

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
AOS ALUNOS, PROFESSORES E CONVIDADOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO E DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Senhora Chefe do Departamento de Ciências Sociais Professora **Sandra Costa**,

Senhor Coordenador do Colegiado Curso de Ciências Sociais Prof. **Marcelo Fetz**

Senhora Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Profa. **Eliana Junqueira Creado**

Queridos colegas professores, queridos alunos e alunas, caros familiares caros amigos e amigas, demais convidados:

Boa Tarde!

É com muita alegria e emoção que dou **boas-vindas** a todos vocês nesta tarde, em que estamos comemorando **aniversários** da presença do Ensino, da Pesquisa e da Extensão das Ciências Sociais na Universidade Federal do Espírito Santo. Para nós professores, alunos e ex-alunos que aqui nos encontramos nas muitas jornadas que trilhamos neste espaço de formação acadêmica, mas não só... também de muitas lutas e resistências, tecidas nos fios que nos remetem a um passado não muito distante, e aos conflitos e impasses cujos desdobramentos ganharam corpo no cenário de sua gestação, qual seja o da liberalização e da transição democrática iniciada em meados dos anos setenta do século findo.

Foi naquela conjuntura que, ao contrário da atual, começavam a ecoar os ventos pela liberalização política do regime militar, e insurgiam os movimentos sociais fomentando lutas pelo direito a ter Direitos, que em **05 de março de 1976**, foi instituído o Departamento de Ciências Sociais, no antigo Centro de Estudos Gerais da UFES, pela Resolução nº. 03/1976, de 12 de janeiro de 1976, que desmembrou as Ciências Sociais, Psicologia e Filosofia em três departamentos distintos.

A institucionalização do curso de graduação em Ciências Sociais, não teve transito fácil. Muitas tentativas foram feitas, mas somente 15 anos após a constituição do Departamento de Ciências Sociais, que finalmente no primeiro semestre de 1991, é que a graduação deu sua largada. A criação da pós-graduação também não foi fácil. Como a graduação passou por inúmeras tentativas e, 18 anos após o início da graduação, no primeiro semestre de 2009, o mestrado também teve início. Portanto, estamos fazendo aniversários! **Vinte e oito anos** de graduação, **dez anos** de pós-graduação, que temos a grata alegria de comemorar junto com o **primeiro ano do nosso doutorado**.

Sim... um longo caminho..., as vezes árduo e penoso... mas, trilhado com muita energia e entusiasmo pelos colegas que por aqui passaram desde então, e pelos que aqui estão, pegando o bastão e dando continuidade a esses já **43 anos** decorridos desde os primeiros passos dados lá nos idos de **1976**. Sonhos que sonhamos juntos, quando do ponto de vista das condições objetivas, este parecia mais uma miragem de sonhadores do que uma meta alcançável, mas que nasceu e cresceu fecundando muitos outros sonhos daqueles que por aqui passaram em busca do saber das Ciências Sociais. Conhecimento este que sabemos, muitas vezes é crítico e engajado nas questões da modernidade e suas configurações em cada tempo histórico. Tempo este cada vez mais célere a nos desafiar a pensar e refletir sobre o nosso modo de ser e estar no mundo, mas mais do que isso, sobre o nosso **lugar fala** neste planeta terra cada vez mais interconectado e líquido.

Em 1976, quando o DCSO foi criado eu havia recém ingressado na Ufes, no semestre anterior 1975/02, na graduação em Administração. Não havia naquela época muitas alternativas nas Ciências Humanas além de história, geografia, letras e psicologia. A graduação em Ciências Sociais, como disse, só seria criada 15 depois. (*Ressalto que a partir daqui farei uma retrospectiva intercalando meu percurso acadêmico com trajetória das Ciências Sociais na UFES*)

Não fui coparticipe da criação do Departamento de CSO, pois era estudante caloura e, além de acompanhar o movimento estudantil em franca expansão, vivenciava uma conjuntura muito particular na trajetória do desenvolvimentismo brasileiro das décadas

precedentes. O estado do Espírito Santo havia sido “descoberto” novamente! ... Não pelos portugueses em sua saga colonizadora, nem pelos italianos, alemães, pomeranos e outros que fugiram da Europa no final do século XIX em busca de um lugar ao sol no Novo Mundo, onde pretendiam conseguir ter a acesso à terra (como diziam os italianos “a *terra nostra*”). Porém, esse sonho dos imigrantes não se realizaria de forma fácil. As elites dirigentes brasileiras financiavam a imigração com outros objetivos bem precisos: buscavam braços para substituição do trabalho escravo, povoamento de regiões onde a colonização ainda era incipiente, casos do ES e de Sta. Catarina e, ao mesmo tempo, desejavam “embranquecer o povo brasileiro”.

A “redescoberta” do Espírito Santo nas últimas décadas do século XX, inseria-se agora em outra lógica! ... Não mais do povoamento, e sim da expansão e crescimento econômico desenvolvimentista, em curso, que na visão do estrategista General Golbery do Couto e Silva, era preciso desconcentrar a industrialização brasileira que seguia a passos largos, sobretudo em SP e RJ. Tal direção aliada a estratégia da Companhia Vale do Rio Doce, que àquela altura já havia dominado os mercados transoceânicos do minério de ferro e estabelecido uma forte conexão com o Japão, confluem para eleger Vitória - ES e adjacências, como *lócus* para implementar grandes projetos de impactos, que aproveitariam a já existente logística minero-portuária do ES, situada precisamente em Vitória, mas que seria estendida para Serra, Aracruz e Anchieta.

Tal “redescoberta” no limiar dos anos setenta, colocou o ES no pódio dos grandes investidores da mineração. De repente, no discurso veiculado, o ES tornou-se a melhor localização do Brasil para os referidos projetos: equidistante dos mercados Europeus e Norte-Americanos e, ao mesmo tempo, localizado na geografia nacional numa posição central para atrair as mercadorias produzidas no centro-oeste.

Cumpria-se, a partir de então, na minúscula sociedade capixaba, até então amarrada à monocultura cafeeira de base familiar, cujo PIB estadual não alcançava 1% do PIB nacional, o antigo sonho de Muniz Freire, Presidente da Província, entre 1892-1896, de transformar Vitória em uma grande metrópole, aos moldes de Londres, Paris e Nova York.

/ Entre 1975 e 1985, a então chamada Grande Vitória virou um enorme canteiro de obras. A economia estadual passou a crescer a taxas de 10% ao ano. E, em pouco mais de uma década a economia e a sociedade capixaba haviam se transformado.

A antiga cidade presépio, de traçado colonial deixou de existir, emergindo em seu lugar a Região da Grande Vitória com todas as contradições e conflitos típicos das grandes metrópoles, com suas grandes periferias, marcadas pela exclusão social com toda sorte de problemas que as caracterizam. Enquanto Serra e Aracruz foi palco dos grandes investimentos produtivos, Vila Velha, Cariacica e parte da Serra abrigou as levas de imigrantes que buscavam emprego no refluxo do dito milagre econômico do início dos anos de 1970.

Paralelamente, as atas das reuniões do departamento de Ciências Sociais do período revelam que pelo menos **5 tentativas** de criação do **curso de graduação em CSO** foram realizadas nestes 15 anos. Porém, depreende-se que, além não terem vingado, a maior parte do esforço do departamento esteve no ensino, regularização e qualificação do quadro de professores existentes. Isto porque, grande parte do quadro constituía-se por jovens professores colaboradores que haviam recém ingressado na Ufes, oriundos de São Paulo, sobretudo da Unicamp. Eles haviam feitos os créditos do mestrado em CSO, e ainda investiam na redação de suas dissertações. Por outro lado, o DCSO ofertava um grande número de turmas de sociologia geral, para o círculo básico. Essa disciplina era obrigatória para quase todos os cursos de graduação existentes. E, ainda, em alguns cursos como serviço social, comunicação, economia, direito entre outros, o DCSO ofertava diversas disciplinas específicas das áreas de sociologia, antropologia e ciência política, o que fazia do departamento um grande prestador de serviços para outros cursos.

Com isso, grande parte das energias dos professores foram consumidas na intensa oferta de disciplinas tanto para o círculo básico quanto para outros cursos. Outra parte foi investida na regularização de suas situações de colaboradores para docentes estatutários. Essa luta foi encampada, ao lado dos demais docentes colaboradores de outros centros de ensino, e resultou no movimento docente que deu origem a ADUFES, criada em 31/05/1978.

Pari passus também trabalhavam nas suas dissertações. Posteriormente, por meio do Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD), quase todos saíram para cursar o doutorado nos programas de pós da USP, Unicamp e no IUPERJ.

Concomitantemente, em julho de 1979, eu terminei a graduação em Administração, e no ano seguinte iniciei o Mestrado em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. Em meados de 1981, conclui os créditos disciplinares e retornei para Vitória com meu projeto de dissertação em mãos. A questão que trazia como objeto de pesquisa e que já me intrigava desde a graduação, não tinha nada a ver com campo de estudos da administração e sim com o campo das ciências sociais, mais especificamente com o da ciência política.

Minhas indagações eram: **Porque o território do estado do ES, sendo parte do sudeste, palco do desenvolvimentismo industrial, pós anos cinquenta, teria sido “redescoberto” em meados dos anos setenta e não na mesma época em que SP, RJ e MG, cuja transição à sociedade industrial de massas se iniciara desde os anos de 1930? Qual teria sido o papel desempenhado pela economia estadual, pelas elites e instituições governamentais do estado do ES, neste mesmo período, que fizeram com que o ES não tivesse sido partícipe daquele mesmo movimento de transformações que ocorrera nos demais estados do Sudeste?**

Claro está que havia uma grande *gap teórico* entre o problema de pesquisa que eu queria tratar e as teorias e respectivas caixas de ferramentas que eu trazia na bagagem do campo da administração. Confesso que custei a encontrar o caminho das pedras ... mas teimosa que sou não desisti e, por sorte, a Capes não era ainda tão rigorosa quanto hoje em dia. Penei uns bons anos para achar a trilha a seguir. Buscava pistas na história, mas sobre a história do ES havia pouca coisa, mesmo assim não ia além dos anos trinta. Na historiografia brasileira, pior ainda, apenas menções *en passant*.

Bem, vocês devem estar se perguntando: e o orientador onde estava? Ou então, como alguém se mete num empreendimento destes fora do seu campo de formação? Claro que existia orientador, mas não conseguíamos chegar a acordos mínimos sobre como tratar meu

problema. Também ele não me sugeriu mudar de tema, ou não seguir em frente ... Enfim, fui fazendo tentativas autodidatas.

Fiquei sabendo, em minhas buscas, que um antigo professor da graduação — Antônio Carlos de Medeiros — havia recém retornado de seu doutorado na London School of Economics and Political Science (LSE), em meados de 1983. Da conversa que tivemos, sai com uma lista de livros tanto sobre teorias do Estado e relações federativas, quanto sobre instituições e economia política. Tirei licença sem remuneração e só retornei ao trabalho no início de 1987, depois de ter defendido minha dissertação, em dezembro de 1986, cujo título é: **Espírito Santo: estado, interesses e poder**. Posteriormente foi publicada, em 1995, com apoio da Lei Rubem Braga da PMV. Achar o viés teórico e analítico, obter dados e informações sobre as especificidades do estado do Espírito Santo, na região sudeste, concatenar essas informações com as mudanças que se efetuaram na economia, na sociedade e no sistema político brasileiro e, a partir daí, redigir a dissertação foi para mim uma verdadeira odisseia. Como meu foco era as instituições do Estado, e como este tema e o da Democracia sempre alimentaram minhas inquietações investigativas, os autores que forneceram as lentes para a leitura daquela realidade foram Max Weber e Nicos Poulantzas.

Em maio de 1988, o departamento de Ciências Sociais da Ufes abriu concurso público para 4 vagas decorrentes de aposentadorias: uma para Ciência Política, uma para Antropologia e duas para Sociologia. Prestei o concurso para Ciência Política, tendo passado em primeiro lugar, fui admitida em **22 de setembro de 1989**.

Estava na direção do Departamento de CSO o professor Domingos de Freitas Filho que havia sido eleito pelos colegas, em **12 de junho de 1989**, tendo como uma de suas promessas a intenção de criar o Curso de Graduação em Ciências Sociais. Mal havia ingressado no DCSO, quando o prof. Domingos me convidou para compor uma **Comissão Especial** para elaborar o projeto do criação do curso, que aceitei prontamente. Com isso, na reunião de **27 de novembro de 1989**, a comissão foi formalizada com os seguintes professores: Marta Zorzal e Silva, Yara Regina Candelária da Rocha, Maria Neila Geaquinto e José Luiz Pioto D'Ávila.

Embora por razões estratégicas do momento vivenciado pelo DCSO, fui designada presidente da referida comissão, mas quem de fato assumiu a presidência e deu as coordenadas para a estruturação do curso foi o professor José Luiz Pioto D'Avila. Eu, Yara e Maria Neila atuamos como coadjuvantes, fazendo a pesquisa sobre currículos em cursos existentes, levantamento da legislação do MEC e de dados sobre possível demanda, bem como auxiliando na redação do projeto. Trabalhamos intensamente para que o curso fosse aprovado no **primeiro semestre de 1990**, para que pudesse entrar no vestibular daquele ano. Conseguimos! ... No dia **02 de julho de 1990**, o professor Domingos Freitas Filho, comunicou ao colegiado a aprovação do curso no Conselho Departamental, no dia **29 de outubro** do mesmo ano a aprovação no Conselho Universitário.

Na primeira reunião do DCSO de 1991, dia 06 de março, ele informou sobre a cerimônia de abertura do curso ao mesmo tempo que convidou a todos para aula inaugural e confraternização que se realizaria na sexta-feira, às 19 hs.

Dado o início, Yara Regina da Rocha assumiu a coordenação do colegiado do curso para o biênio 1991-1992 e eu a vice coordenação, no biênio seguinte 1993-1994, trocamos de posição, eu assumi a coordenação e ela a vice. A seguir, 1995-1996, assumiu o professor Roberto Beling Neto. Eu e Yara saímos para fazer doutorado. Eu fui para o programa de doutorado de Ciência Política da USP e Yara foi para o programa do doutorado em Sociologia da Federal de Pernambuco. Continuei no doutorado, focada nas questões do Estado. Só que agora meu interesse voltou-se para as relações Estado e Mercado. Na pesquisa para dissertação de mestrado ficou claro para mim a mudança de rota no desenvolvimento do estado do ES, sobretudo a partir do anos de 1970. Também identifiquei que a Vale do Rio Doce tinha um papel crucial nesta mudança. Além, disso fui para o doutorado em 1995, quando a Vale (a joia da Coroa) entrou no programa de privatizações do governo FHC. Meu objeto de pesquisa, dessa forma, estava delineado. Só não estava claro as ferramentas e lentes que lançariam luz neste objeto. O doutorado e a orientação da professora Dra. Lourdes Sola, mais focada na economia política e na sociologia política

forneceram-me lentes e trilhas para que eu pudesse desvendar os trilhos da Vale não só no ES, mas também no Brasil e suas conexões com o mercado transoceânico da mineração.

Bem, eu e Yara retornamos em 1999, trazíamos na bagagem o desejo de criar a pós-graduação em Ciências Sociais na UFES. Enfrentamos, outra grande batalha! ... Se lá nos idos da década de 1980, a Capes não era assim tão presente e rigorosa com a pós-graduação, quase duas décadas depois a situação era outra. A Capes havia se institucionalizado fortemente e já não era a mesma. Havia agora o “modelo Capes”, era preciso seguir as instruções do APCN (Formulário para apresentação de propostas de cursos novos), e se as condições dadas não se enquadravam nas instruções do APCN, era preciso constituí-las. Significa dizer que para criar a pós havia exigência de quadro qualificado, que não era o nosso problema, pois grande parte já tinha título de doutor, além disso, no início dos anos noventa, antes do governo FHC, o quadro fora renovado em razão de diversas aposentadorias. Mas a exigência não era só essa! Era preciso ter publicações em revistas qualificadas, ter núcleos de pesquisa consolidados, espaço físico adequado, entre outras exigências. Porém, o DCSO, não tinha todas essas condições.

Apesar de não ter a referidas condições, isto não significou que esforços não tivessem sido feitos. Foram criados e ministrados curso de especialização *lato sensu*, que não dependiam da Capes, Projeto de Mestrado Profissionalizante em Socioantropologia de Empresas e Organizações, e Projeto de Mestrado em Ciências Sociais, ambos enviados à Capes em agosto de 1999, e até uma proposta de doutorado em Ciências Humanas foi elaborada. No entanto, a Capes não aprovou nenhuma dessas propostas.

Paralelamente, buscamos criar as ditas pré-condições. Assim, em 1998, a professora Cíntia Ávila de Carvalho criou a revista Mosaico, e em 1999, ao lado do falecido professor Alberto Tosi, criaram o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ciências Sociais, na plataforma do CNPq¹, cuja coordenação do grupo assumi em 2004, em razão do afastamento da profa. Cíntia e da professora Yara, grandes parceiras nestas lutas, ambas por problemas de saúde. Em 2003, foi criado o Núcleo Audiovisual (NAV), pela professora Celeste Ciccarone e, em

¹ dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6234999349243568

2006, o Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias (NEI), pela professora Márcia Barros F. Rodrigues. Posteriormente, a partir de 2010 diversos outros grupos de pesquisa foram criados.

Vale ressaltar que a partir de 2003, a conjuntura política brasileira mudou muito, novos horizontes se abriram para a Educação no país. As universidades haviam passado todo o período do governo FHC — 1995-2003, sem poder contratar novos professores. O quadro de docentes estava abaixo do mínimo. Fui chefe do departamento no biênio 2002-2003. Os dados da época são elucidativos: oferta de mais de 80 disciplinas por semestre, 22 professores efetivos, dos quais 4 estavam afastados (Licença Saúde, capacitação, cedido, e pós-graduação). Para dar conta da oferta tínhamos em média de 6 a 8 substitutos, isso sem contar as atividades de gestão que também fazemos.

Porém, a partir de 2003, o quadro docente começou a ser reconstituído: Sonia Missagia, entrou em 2003, Sandro Silva e Euzeneia Carlos, em 2005, Patrícia Pavezi e Marclin Moreira, em 2006, Izabel Borsoi, Silvia Lopes Macedo e Aline Trigueiro, em 2008, Adélia M. Ribeiro, em 2009. E, a partir de 2010, o quadro foi praticamente renovado, em virtude de aposentadorias, falecimento e suprimimento das vagas ocupadas por substitutos. Neste período entraram 8 docentes no ano de 2010, e entre 2011 e 2017, mais 8 novos docentes.

Portanto, as condições objetivas mudaram, especialmente a partir de 2005, quando novos professores entraram em cena, dando-nos condições para que pudéssemos voar um pouco mais alto. **Em 2004**, disputei, ao lado da professora Lilian Yacovenco, do Departamento de Letras a direção do CCHN, como vice-diretora. Vencemos as eleições, com isso passei os anos de **2005 a 2008**, envolvida com as questões da direção do CCHN. Nesse período, assumi, como vice-diretora, a coordenação da discussão sobre o Reuni, no âmbito do CCHN, e a elaboração de projetos para obtenção de recursos para construção dos prédios da pós-graduação. Entre 2007 e 2010, anualmente o Ministério da Ciência e Tecnologia via FINEP-PROINFRA, fazia chamadas para seleção pública de propostas para apoio financeiro à execução de projetos institucionais de implantação, modernização e

recuperação de infraestrutura física de pesquisa nas Instituições Públicas de Ensino Superior e/ou de Pesquisa. Conseguimos aprovar, assim, os projetos que financiaram a construção e aparelhamento dos prédios da Pós-Graduação existentes.

Tendo já conhecido melhor os caminhos burocráticos da Ufes, e apostando que os prédios da pós-graduação seriam construídos, em 2006 voltamos a investir mais intensamente na criação da pós-graduação em Ciências Sociais. Não criamos nenhuma comissão formalmente. Buscamos articular com alguns colegas que partilhavam do mesmo desejo e pautamos essa discussão no âmbito do departamento. A redação e ajustes do projeto para inclusão no dito formulário do APCN contou com meu trabalho de Celeste Ciccarone, Antonia Colbari e de Izildo Correa Leite. Em março de 2007, postamos na plataforma da Capes a proposta do programa de mestrado em Sociologia, contendo duas linhas de pesquisas – Linha 01: Instituições, Conflitos e Desigualdades; e Linha 02: Culturas, Identidades e Territórios Sociais, contando com um corpo docente de 10 professores², Em dezembro de 2007, recebemos felizes a notícia da aprovação do projeto. O ano de 2008 foi dedicado a aprovação e institucionalização no âmbito da Ufes e a criação de espaço físico no IC-02 para seu funcionamento³.

A coordenação e coordenação adjunta do programa no primeiro biênio 2008-2009 foi exercida pelas professoras Celeste Ciccarone e Marta Zorzal e Silva, respectivamente, no biênio subsequente 2010-2011, as posições foram invertidas. O biênio 2011-12 a Coordenação ficou a cargo de Osvaldo Oliveira e Paulo Magalhães Araújo, que também inverteram em 2013-14, depois, em 2015-16, assumiram Christiana Losekann e Maria Cristina Dadalto, e em 2016-18, Maria Cristina Dadalto e Eliana Junqueira Creado e atualmente coordenam o programa Eliana J. Creado e Patrícia Pavesi.

² Antonia de Lourdes Colbari; Celeste Ciccarone; Eryl Euzébio dos Anjos; Izildo Correa Leite; Márcia Bastos Ferreira Rodrigues; Mário Hélio Trindade de Lima; Marta Zorzal e Silva; Sérgio Ricardo Rodrigues Castilho; Sônia Missagia Mattos; Thimoteo Camacho

³ Cf. Ata 001-PGCS, de 17/03/2008 – Cria GT para realizar as diversas tarefas de instalação do curso, entre elas a reforma e pintura das últimas salinhas do térreo do IC-02, próximas ao auditório destinadas a secretaria do programa e da sala 09, para finalidades de ensino da pós-graduação.

Ao longo dos seus 10 anos existência o programa manteve um perfil de qualificação acadêmica atestado pela CAPES, tendo recebido conceito 4 na avaliação do quadriênio 2013-16, o que o credenciou a criar o doutorado. Claro que para obter essa nota, todo um intenso esforço coletivo foi realizado tanto no aumento significativo do número de publicações em revistas acadêmicas qualificadas, quanto em aperfeiçoamentos no curso, bem como na estrutura física para seu funcionamento. Com isso, **105** mestres já foram formados e atualmente temos **39** alunos regularmente matriculados, sendo **29** no mestrado e **10** no doutorado.

Tendo conquistado credencial para criar o doutorado, no final de 2017, no primeiro semestre de 2018, investimos na formulação do projeto, e o enviamos a Capes em 30/05/2018. Atuei novamente na coordenação da comissão que elaborou a proposta ao lado das colegas Adélia Maria Miglievich Ribeiro, Andréia Osório e Maria Cristina Dadalto. O Projeto foi aprovado e **em 18 dezembro de 2018**, publicamos o Edital 06/2018 para seleção da primeira turma do doutorado.

Enfim, a trajetória de criação e institucionalização do campo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Espírito, evidencia os caminhos trilhados e as dificuldades vencidas até aqui. Sabemos que muitos outros desafios terão de ser enfrentados para que essa plantinha em crescimento se torne uma frondosa árvore no futuro, capaz de oferecer, sombra flores e muitos frutos. Sabemos também, que para romper as barreiras das políticas governamentais do ensino superior brasileiro, que teima em estabelecer divisões tecnocráticas do tipo a Ufes não está no ranking dos chamados Centros de Excelência de produção de Ciência e Tecnologia, e sim figura no ranking dos centros periféricos de formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Portanto, na divisão do bolo de recursos, sempre escassos nem sempre consegue emplacar projetos mais incluídos e menos assimétricos em relação as grandes universidades do país. A tarefa de virar esse jogo está por fazer, torço para que essa equação mude e tenho esperança que mudará, se assim acreditarmos ...

Finalizo minha fala trazendo uma reflexão, de uma ex-aluna da primeira turma de Ciências Sociais⁴ — Luciana Tatagiba, num texto em co-autoria com Rebeca Abers e Marcelo Kunrath Silva — sobre a relação entre Contexto Político, Movimentos Sociais e Políticas Públicas, que a meu ver sintetiza teoricamente essa trajetória que descrevi.

O foco do artigo está no **poder de agência dos atores**, seja dos movimentos sociais ou outros, no **contexto político** não como pano de fundo externo e objetivo, mas sim, como condicionante da formação e ação dos movimentos sociais onde estão inseridos em relações de **interdependência com os diversos atores e instituições com quem interagem rotineiramente**, constituindo o que denominamos de estruturas relacionais.

Neste sentido, assim se expressam:

“Defendemos que, **em função de seu posicionamento nas relações de poder nos regimes e subsistemas, os atores políticos** (entre os quais os movimentos sociais) **adquirem acesso diferenciado aos recursos materiais e simbólicos que circulam nessas estruturas, influenciando e distinguindo sua capacidade de agência e consequentemente de influência sobre a política pública**. Ao mesmo tempo, estes atores situados **nessas estruturas** também podem usar os **recursos de que dispõem** para criativamente construir **novas relações**”.

Concluo enfim, convidando a todos e todas para irem a comemoração que organizamos no salão da Adufes! Temos muito a brindar e a comemorar!!!.

Marta Zorzal e Silva

Vitória - ES, 08/11/2019

⁴ Movimentos Sociais e Políticas Públicas: Repensando Atores e Oportunidades Políticas. Lua Nova, 2018



**IV Seminário
de Ciências
Sociais
PGCS/UFES**

CIÊNCIAS SOCIAIS NA UFES: RETROSPECTIVAS...

MARTA ZORZAL E SILVA



**IV Seminário de Ciências
Sociais PGCS/UFES**

**10 anos do Programa de Pós-
Graduação em Ciências Sociais na
UFES**

**05 a 08 de Novembro
Auditório IC-2 - CCHN**

Ata de instalação do Departamento de Ciências Sociais e eleição dos respectivos Chefe e Sub-Chefe. -

Aos cinco (5) dias do mês de março de mil novecentos e setenta e seis (1976), numa das salas do prédio da Área III - Centro de Estudos Gerais - Campus Universitário - Goiabeiras, às dez (10) horas, reuniram-se, sob a presidência da professora Dorecy Marino Costa, os professores Alberto Stange Junior, Amílcar de Athayde Lima, Hiney Orlan-dina Lucas, He Ray James Geoss, Nilza Licantina Rocha de Oliveira, Eduardo Ramos Coelho, James Ray Dorsey, Celso Perota, Domingos de Freitas Filho, Maria Filina Salles de Sá de Miranda, Erly Eugênio dos Anjos, Neide Maria de Oliveira e Floriano Jacioly de Barros, em decorrência da convocação para a instalação do Departamento de Ciências Sociais e eleição dos respectivos Chefe e Sub-Chefe. Aberto os trabalhos,

PERCURSO PARALELO

- Ingresso na Graduação em Administração na UFES em 1975/02
- Ingresso no Mestrado em Administração Pública – EBAP-FGV -1980
- Trilha da Pesquisa da dissertação de Mestrado encontrada em Meados de 1983
- Defesa da Dissertação em Dezembro de 1986



Criação Comissão Especial para estudar a implantação do Curso de Ciências Sociais na UFES

Ata da reunião extraordinária do Departamento de Ciências Sociais realizada no dia 27 de novembro de 1989, sendo à mesma comparecido os seguintes professores: Domingos de Freitas Filho, Celso Perota, José Luiz Pioto W'Arila, Roberto Antonio Belling Neto, Cintia Ariza de Carvalho, Sandra Maria Vianna de Oliveira, Jaime Roy Dorn, Maria Aparecida de Lima Ariza e Carvalho, Beatriz Jesuina de Almeida Buschietti, Marta Zagal e Silva, Maria Neila Graquinto, Ulisses Peruzzo, Neide Maria de Oliveira, Yara Regina Candelária da Rocha e Carlos Fernando Pioto. Inicialmente o Sr. Chefe solicitou que fosse incluído no segundo ponto de pauta a aprovação da comissão especial para estudar a implantação do curso de Ciências Sociais. Em votação, foi o pedido aprovado, com 15 votos a favor e um contra. O prof. Celso Perota fez a seguinte declaração de voto: "Voto contra a inclusão em pauta do assunto - 'criação da comissão de criação do curso de Ciências Sociais' por ser uma reunião extraordinária". Em seguida, passou-se ao tratamento da pauta: 1. Relatório

aprovado por unanimidade. 2. Criação de comissão especial para estudar a implantação do curso de Ciências Sociais. O Prof. José Luiz Pioto em documento preparado pela chefia onde constam as atribuições da Comissão, os nomes dos seus membros com suas respectivas horas de dedicação e duração. Os professores que compõem essa Comissão são os seguintes: Profa. Marta Zagal e Silva, Yara Regina Candelária da Rocha, prof. Neila Graquinto e prof. José Luiz Pioto.

Professores
presentes à reunião
de instalação da
Comissão Especial
para criar o curso:
27 de novembro de 1989

vendo a tratar, encerrando a reunião, e em Prof. José Luiz
Pinto D'Ávila, secretário ad hoc, redigi a presente ata que,
depois de lida e aprovada receberá assinatura dos presentes.
Vitória 27 de novembro de 1989.

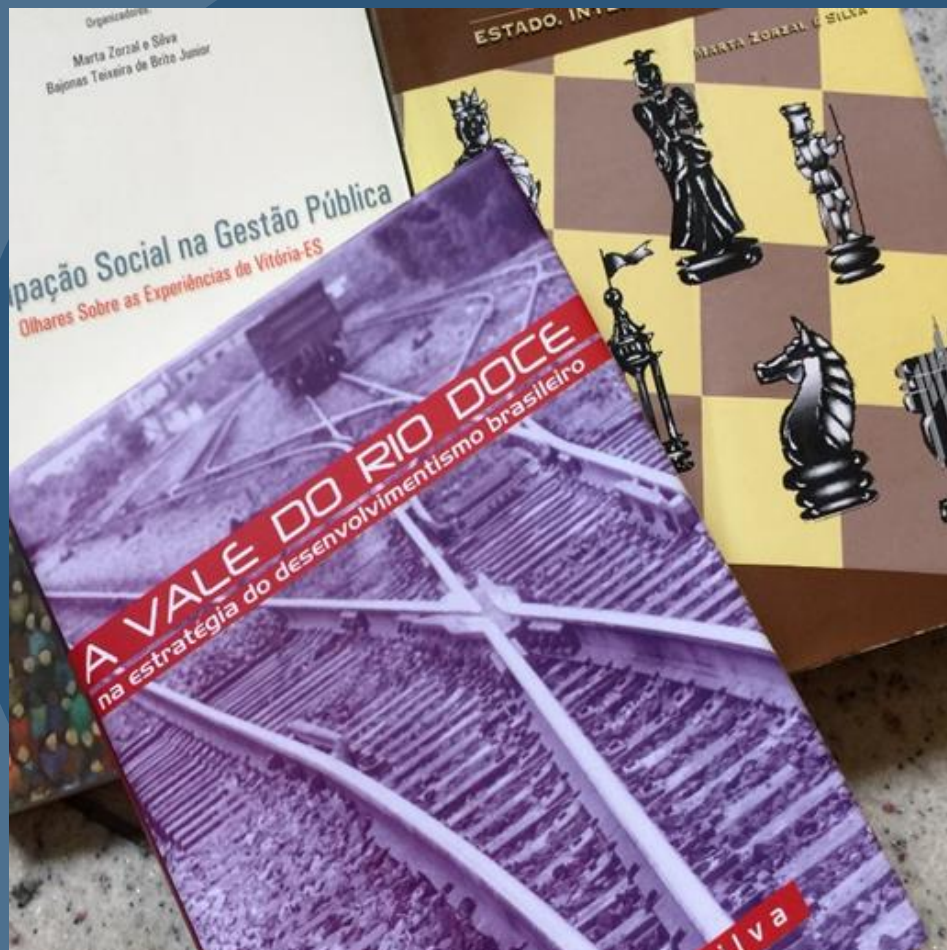
Domício de Faria Neto
Joaquim de Azevedo
Aldo Luiz
José
Abelino
Francisco
José de
Néide da Anunciada Almeida
Sílvia Perazzo
Marta Carvalho
Rosa
Célia
Marcelino
João Roberto

COMPANHEIROS FUNDADORES

DOMINGOS DE FREITAS FILHO –
CHEFE DO DCSO – 1989 - 1991



YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA
– COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO CURSO



PERCURSO NO DCSO 23 /09/1989 A 31/12/2018

1993-1994 – Coordenação Colegiado Graduação

2002-2002 – Chefe do Departamento de Ciências Sociais

2004-2008 – Vice Diretora do CCHN

2008-2009 – Coordenadora Adjunta do PGCS

2010-2011 – Coordenadora do PGCS

2008 / 2009 – Institucionalização do Programa de Pós- Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DA 1ª (PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, REALIZADA NO DIA 17 DE MARÇO DE 2008, ÀS 9:30 HORAS.

Aos dezessete dias do mês de março de dois mil oito, às nove horas e trinta minutos, na sala de professores do DCSO, no térreo do IC-II, estiveram reunidos os seguintes professores: Celeste Ciccarone, Marta Zorzal e Silva, Sonia Missaglia Mattos, Márcia Barros Ferreira Rodrigues, Thimoteo Camacho e Izildo Correia Leite. Havendo quorum, a Professora Celeste Ciccarone, deu início à reunião. **1.0 INFORMES. 1.1** Foram dados os informes relativos aos tramites necessários à institucionalização do programa no âmbito da UFES, tendo em vista a aprovação do programa pela CAPES, ocorrida em dezembro de 2007. **2. Pauta: 2.1 - Eleição da coordenação do programa de pós-graduação em ciências sociais.** Após ponderações dos presentes relativos aos trabalhos de coordenação do programa as professoras Celeste Ciccarone e Marta Zorzal e Silva apresentaram seus nomes para os cargos de coordenação e de coordenação-adjunta, respectivamente. Não havendo propostas alternativas os nomes das professoras foram aprovados a unanimidade. **2.2 – Criação de grupos de trabalhos para implementar as atividades de operacionalização do programa.** Tendo em vista que a implantação do programa implica na necessidade de realização de uma série de tarefas simultâneas e considerando que todos os professores do programa estão envolvidos com muitos outros compromissos tanto na graduação de Ciências Sociais como em outros programas de pós da UFES a professora Celeste Ciccarone apresentou proposta, com vistas a facilitar os encaminhamentos, de criação dos seguintes grupos de trabalhos: **GT- 01:** Procedimentos de aprovação do programa nas instâncias internas a UFES, quais sejam: Departamento de Ciências Sociais (DCSO), Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES (CEPE); e procedimentos de obtenção de infra-estrutura para a localização / instalação do programa — Salas de Coordenação / Secretaria, salas de aula, equipamentos, recursos financeiros e humanos de apoio, pagina na Internet, mobília, material de escritório etc. — **GT- 02:** Procedimentos / organização do processo de seleção de alunos incluindo as seguintes tarefas: definição do calendário de seleção, elaboração / publicação de edital, composição da banca de seleção,

ANOS DE 2006 E 2007 CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DA PÓS-GRADUAÇÃO

Comissão de Finalização, Redação e
Inclusão da proposta do programa de
Pós-Graduação em Ciências Sociais no
APCN-CAPES

- ✓ Marta Zorzal e Silva
- ✓ Celeste Ciccarone
- ✓ Antonia de Lourdes Colbari
- ✓ Izildo Correa Leite



Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGCSO

AULA INAUGURAL

Tema: *“A sociologia da periferia: o lugar de nossas idéias”*.

Palestrante: **Prof. Dr. Carlos Vainer – IPPUR/UFRJ**

Data: **18/03/2009** – Horário: 17h

Local: **Auditório do IC II**



MESA AULA INAUGURAL





ANOS DE 2017 E 2018 CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DO DOUTORADO

Comissão de Finalização, Redação e
Inclusão da proposta do programa de
Pós-Graduação em Ciências Sociais no
APCN-CAPES

- ✓ Marta Zorzal e Silva
- ✓ Maria Cristina Dadalto
- ✓ Adelia M. Ribeiro
- ✓ Andrea Osório



A circular inset image showing a woman with long blonde hair and glasses, wearing a pink patterned top, and a man with dark hair, glasses, and a beard, wearing a blue shirt. They are both looking towards the right side of the frame, suggesting they are engaged in a discussion or listening to a speaker.

AULA INAUGURAL DOUTORADO

Dr. Marcelo Rosa - UNB

Conferência

*Sociologias Emergentes, uma
agenda não exemplar*

AULA INAUGURAL DO DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Março de 2019





UFES 
PGCS
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

OBRIGADO

MAZORZAL@GMAIL.COM